

REVISTA

SINDICATO RURAL EM CAMPO



Plano Safra 2025

ENCONTRO ESTADUAL DE
TÉCNICOS DE CAMPO

SRRV REALIZA
ASSEMBLEIA



SEJA UM
ASSOCIADO



Sindicato Rural
de Rio Verde



Considerado um dos maiores sindicatos rurais do estado, a instituição conta com serviços específicos em diversas áreas, entre elas **assessoria jurídica** em defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contratos e distratos de trabalho, e acompanhamento de processos; **departamento pessoal**

com serviços de admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED e ITR; **cursos e treinamentos** na área da formação profissional rural, promoção social e programas especiais em parceria com o Senar; **assessoria técnica, econômica e financeira, serviços de atendimento veterinário**; labora-

tórios de monitoramento da ferrugem asiática, brucelose, tuberculose, carrapatograma e andrológico, além do **Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso**, que atende uma média de 215 praticantes. Atualmente o Sindicato Rural de Rio Verde conta com 32 colaboradores, 18 diretores e aproximadamente 800 associados ativos.



Maiores informações:
64 3051-8700

Realização
de cursos



Equoterapia
Primeiro Sorriso

SUMÁRIO



16

PLANO SAFRA 2025/2026 ACENDE ALERTA SOBRE JUROS ELEVADOS



8

CODERV

CODERV discute retomada dos trabalhos da Câmara Técnica de Desenvolvimento Rural



12

AGRONEGÓCIO

Artigo: Agricultura de precisão: Como criar o perfil ideal de solo para cada cultura



21

CURSOS

caso de sucesso: Santa goiaba



20

CULINÁRIA

Salgado de presunto e queijo

ANO 17
EDIÇÃO
170

JULHO
DE 2025

ACONTECEU

6 Giro Rural

Encontro estadual de técnicos de campo reúne mais de 700 profissionais para qualificação e celebra expansão da ATEG

10

Sindicato Rural de Rio Verde realiza assembleia com foco na transparência e no futuro do agronegócio

11

AGRONEGÓCIO

Artigo: O mercado de trabalho e a nova geração

14

Artigo: Como serão os próximos oito anos de transição da reforma tributária para o produtor rural

18

AGRONEGÓCIO

Agrodefesa concui novo ciclo de vigilância contra a gripe aviária e a doença de newcastle em Goiás

19

CURSOS

Normas regulamentadoras: A base da segurança e legalidade no campo

24

EQUOTERAPIA

Trabalho em equipe a solução que nasce da união de saberes

27



Sindicato Rural de Rio Verde

Investindo no associado!

DIRETORIA GESTÃO 2022/2026

DIRETORIA

Presidente: Olávio Teles Fonseca
Vice-Presidente: Everaldo Barbosa Pereira
Secretária: Nidia Ribeiro Guerreiro
Tesoureiro: Celso Leão Ribeiro

SUPLENTE

Augusto Gonçalves Martins
Sandoval Fonseca Bailão Filho
Lucio Silva Moraes
Ênio Jaime Fernandes Junior

CONSELHO FISCAL

João Emílio Ribeiro Valongo
Cleibe Divino Oliveira Maia
Vanderlei Secco

SUPLENTE

Antônio Pimenta Martins
Adriano Antônio Barzotto
Nivaldo Gonçalves de Oliveira

DELEGADOS REPRESENTANTES

Ivan Roberto Brucceli
Luciano Jayme Guimarães

SUPLENTE

Luiz Egídio Galetti
Renata Ferguson

FALA DO PRESIDENTE

PLANO SAFRA 2025/2026

ANO 18
EDIÇÃO 170
JULHO DE 2025

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

Fundado em 1958

Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular
CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700
comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Sindicato Rural - (64) 3051-8700
Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Fabiana Sommer Fontana
Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL

Olávio Teles
Walter Venâncio
Ênio Fernandes
Augusto Martins
Sandoval Bailão

PROJETO GRÁFICO

Terra Brasilis Marketing e Comunicação
CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO

Alecssander Fortago

FOTO DE CAPA

Maria Laura

FOTOS

Maria Laura Melo
Fabiana Sommer
Renato Guerreiro
Lidiane Melo
José Eduardo

IMPRESSÃO

Gráfica Visão

O Governo Federal lançou o Plano Safra 2025/2026 com R\$ 516,2 bilhões destinados à agricultura empresarial. Apesar do crescimento nominal em relação à safra anterior, o valor está longe de acompanhar o aumento real dos custos de produção. O plano priorizou recursos para custeio, mas reduziu os destinados a investimentos, justamente quando o setor mais precisa ampliar sua capacidade produtiva e tecnológica.

Outro ponto crítico são as taxas de juros, que variam entre 8% e 14% ao ano. Mesmo com linhas consideradas competitivas, boa parte dos financiamentos está atrelada ao mercado, o que compromete o caixa do produtor e reduz a rentabilidade. Na prática, estamos falando de um plano que pode gerar mais dificuldades do que soluções para quem vive do campo.

A CNA, com apoio do Sistema Faeg Senar, solicitou ao Governo um volume de R\$ 570 bilhões, baseado em estudos técnicos que consideram a inflação, os custos crescentes e a necessidade de garantir previsibilidade e competitividade ao setor. Infelizmente, essa proposta foi ignorada, deixando clara a distância entre o discurso oficial e a realidade do produtor rural.

O agro segue sustentando a economia brasileira, gerando empregos, alimentos e divisas. No entanto, sem crédito justo e acessível, o crescimento do setor fica comprometido. Seguiremos lutando para que o produtor rural tenha condições reais de produzir com dignidade, segurança e sustentabilidade.

Investir no Associado, esta é a nossa marca!

Olávio Teles Fonseca
Presidente





GIRO RURAL

CNA DIVULGA ANÁLISE DA INFLAÇÃO DE JUNHO

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) divulgou Comunicado Técnico com a análise do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de junho. O IPCA é o índice de inflação oficial de junho, medido pelo IBGE. Em junho, a alta foi de 0,26%. O grupo de alimentação e bebidas teve deflação, com queda de 0,18% no mês passado. O subgrupo de alimentação no domicílio recuou 0,43%, dando continuidade ao arrefecimento observado em maio.

Contribuíram para esse resultado a queda nos preços do arroz (-3,23%), ovo de galinha (-6,58%), laranja-pera (-9,19%), carnes (-0,35%) e cenoura (-7,89%). As maiores altas foram: man-



ga (13,97%), tomate (3,25%), queijo (0,73%), café moído (0,56%) e pimentão (14,01%). A alimentação fora do domicílio, por sua vez, registrou alta de 0,46% em junho.

SENAR GOIÁS LANÇA CURSO SOBRE MANEJO E CONTROLE NO ABATE DE BOVINOS

O manejo correto dos bovinos nas etapas que antecedem o abate é essencial para garantir o bem-estar dos animais, evitar perdas econômicas e atender às exigências do mercado consumidor, inclusive internacional. O curso EAD "**Manejo e Controle**

no Abate de Bovinos", oferecido gratuitamente pelo Senar Goiás, capacita produtores rurais, estudantes de veterinária e zootecnia e demais interessados no tema para que compreendam, de forma técnica e atualizada, cada etapa do processo de abate e con-

trole de qualidade da carne.

Com carga horária de 20 horas e prazo de 30 dias para conclusão, o curso é 100% online, oferece certificação e está disponível para pessoas com idade mínima de 18 anos. Se inscreva em: <https://ead.senargo.org.br/matriculas-abertas>.



VENDAS DE CAFÉ 25/26 DO BRASIL ESTÃO ABAIXO DA MÉDIA DE 5 ANOS

POR FABIANA SOMMER

Produtores de café do Brasil venderam 31% da safra 2025/26 até 9 de julho, informou a consultoria Safras & Mercado, um aumento de 9 pontos percentuais em relação ao mês anterior, mas abaixo da média de cinco anos de 38% para o período.

As vendas de café arábica atingiram 29% da produção esperada, enquanto as de robusta foram estimadas em 35%, informou a Safras em comunicado. O Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo (Reuters, 14/7/25).



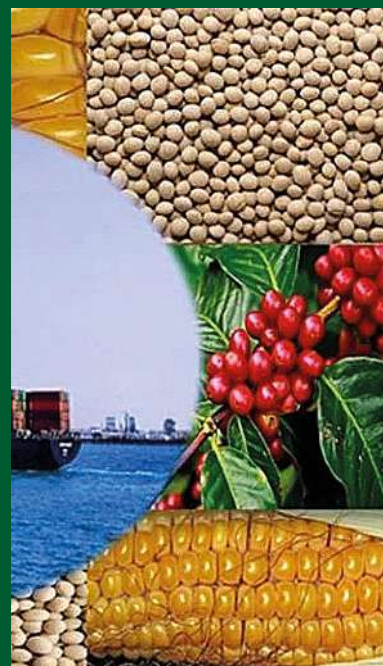
AGRONEGÓCIO BRASILEIRO EXPORTOU US\$ 82 BILHÕES NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025

As exportações do agronegócio brasileiro alcançaram US\$ 82 bilhões no primeiro semestre de 2025, de acordo com dados do Mapa. O resultado representa estabilidade em relação ao mesmo período do ano anterior (variação de -0,2%), mesmo com a queda nos preços internacionais de alimentos.

Entre janeiro e junho, o setor foi responsável por 49,5% de todo o valor exportado pelo Brasil, reforçando sua importância para a balança comercial do país. No mês de junho, as exportações somaram US\$ 14,6 bilhões, refletindo os efeitos da retração nos

preços globais. Segundo o Banco Mundial, o índice internacional de preços de alimentos recuou 7,3% na comparação com junho de 2024.

Apesar do cenário, o Brasil manteve-se competitivo no mercado externo, com uma pauta diversificada de produtos e presença consolidada entre os maiores fornecedores mundiais de alimentos. Entre os principais itens exportados em junho, destacam-se celulose, suco de laranja, farelo de soja, algodão, óleo de amendoim, ovos, gelatina, pimenta-do-reino moída e chocolates com cacau.





O Conselho de Desenvolvimento Econômico de Rio Verde (CODERV) realizou uma importante reunião com o objetivo de retomar os trabalhos da Câmara Técnica de Desenvolvimento Rural. O encontro, realizado no dia 04 de julho na sala de Treinamento da Acirv, marca um passo significativo para fortalecer as políticas públicas voltadas ao meio rural do município, com foco especial na infraestrutura viária.

A principal pauta foi a co-

laboração com o município na elaboração e execução de um plano viário para as estradas rurais, prevendo a pavimentação dos principais eixos de tráfego, além de ações de melhoria e conservação das estradas vicinais, fundamentais para o escoamento da produção e para a mobilidade das comunidades do campo.

Atendendo ao convite do presidente do CODERV, Mário Augusto Padula Castro, foram convidados a compor a Câmara Técnica os empresários e produtores rurais Alexandre Baumgart, Paul Aernoudts, Everaldo Pereira e Joel Salvo da Silva, que trarão sua expertise e vivência no setor para contribuir com propostas e soluções viáveis.

A reunião contou ainda com a presença dos diretores do CODERV: Carlos Venâncio

Guimarães Filho (Comunicação), Antônio de Las Cuevas (Jurídico), Gustavo Lacerda (Câmaras Técnicas), Gabriel Moraes (Administrativo) e Walter Venâncio Guimarães (Consultivo), além da secretária executiva Tereza Pícoli.

Com essa retomada, o CODERV reafirma seu compromisso em atuar como elo entre os setores produtivo, público e a sociedade civil, promovendo ações que impulsionem o desenvolvimento sustentável de Rio Verde.



PROJETO DO NOVO COMPLEXO DE DELEGACIAS DE RIO VERDE É TEMA DE REUNIÃO NO

CODERV
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE RIO VERDE-GO

Em um trabalho conjunto das Câmaras Técnicas de Desenvolvimento Urbano e de Segurança, foi apresentada oficialmente aos diretores do CODERV, no dia 03 de junho, a proposta do projeto estrutural e arquitetônico do novo Complexo de Delegacias da Polícia Civil de Rio Verde.

A reunião foi realizada na sede atual da Delegacia, a convite do delegado regional, Dr. Danilo Fabiano. Estiveram presentes o presidente do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Rio Verde (CODERV), Dr. Mário

Augusto Padula Castro; os diretores Gustavo Lacerda (Câmaras Técnicas), Carlos Venâncio Guimarães Filho (Comunicação) e Walter Venâncio Guimarães (Consultivo); os arquitetos Acássio Teles de Castro Júnior e Renata Pedroso, responsáveis pelo projeto inicial; o engenheiro civil Cássio Horbilon, representante do CREA Goiás; além de uma equipe de engenharia da Polícia Civil de Goiás.

O projeto conta com apoio direto do CODERV e está fundamentado em três pilares: acessibilidade, inteligência e sustentabilidade. Entre os destaques da estrutura está a construção de um auditório com capacidade para 173 pessoas. O custo total estimado da obra é de aproximadamente R\$ 30 milhões e a próxima etapa, de elaboração dos projetos, tem estimativa de custo de cerca de R\$ 1 milhão. Na reunião já foi definida uma estratégia para execução dessa próxima fase.

Desde o início das tratativas, o CODERV lidera o processo, articulando apoio junto ao setor privado e mobilizando o poder público para viabilizar as próximas fases. A união de esforços entre o Conselho, a Polícia Civil e entidades técnicas, como o CREA, representa um avanço significativo para a segurança pública de Rio Verde.

A expectativa é que a nova unidade proporcione melhorias no atendimento à população e ofereça melhores condições de trabalho aos servidores da segurança pública.

ENCONTRO ESTADUAL DE TÉCNICOS DE CAMPO REÚNE MAIS DE 700 PROFISSIONAIS PARA QUALIFICAÇÃO E CELEBRA EXPANSÃO DA ATEG

Técnicos de Campo de Rio Verde participaram do evento que trouxe conhecimento como alicerce para o crescimento da produção, renda e qualidade de vida no campo

■ Por Comunicação Sistema Faeg/Senar/Ifag

O Encontro Estadual de Técnicos de Campo do Senar Goiás reuniu mais de 700 profissionais ligados à Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). Esse trabalho, que está transformando a realidade de quase 20 mil produtores rurais em todo o estado, ganhou destaque nos dias 3 e 4 de julho, no Centro de Convenções de Anápolis, com uma programação voltada à qualificação, inspiração e troca de experiências.

Durante os dois dias de evento, os participantes assistiram a palestras que uniram conteúdo técnico e motivacional. Ricardo Arantes abriu com o tema **“A Importância de Liderar a Si Mesmo”**. Na sequência, o medalhista paraolímpico Fernando Rufino trouxe a palestra **“Improvizando para Vencer”**. O encerramen-

to ficou por conta da jornalista Kellen Severo, com o tema **“Economia e Agronegócio: o que vem por aí”**.

Para o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, o encontro é um investimento direto na melhoria do atendimento no campo. **“Sem dúvida nenhuma, essa troca de informações e essa qualificação vai fazer com que cada vez mais os técnicos de campo agreguem conhecimento para o desempenho de um trabalho mais assertivo no objetivo de melhorar a produção, a renda e, é claro, a qualidade de vida dos produtores rurais.”**

Com um número recorde de produtores atendidos, o Senar Goiás trabalha continuamente com formação e capacitação dos técnicos de campo para alcançar ainda mais propriedades. **“Estamos promovendo uma reciclagem, uma atualização, incentivando novas abordagens para facilitar a atuação lá no campo, nas propriedades goianas. Esse conhecimento vai alavancar cada vez mais o agronegócio goiano”**, afirma o superintendente Dirceu Borges.

A força da ATeG está presente em diversas cadeias produtivas: horticultura, fruticultura, grãos, pecuária de corte, pecuária de leite, apicultura, piscicultura, agroindústria, avicultura,

ovinocaprinocultura e silvicultura. A assistência pode ser solicitada diretamente nos Sindicatos Rurais de cada município. **“Quando esses técnicos de campo retornarem aos seus municípios, eles ajudarão a melhorar o setor rural de Goiás. Isso traz muita energia, muito resultado, muita gente nova, contribuindo para o agro continuar crescendo”**, destaca Daniel Carrara, diretor-geral do Senar Nacional.

Os interessados em atuar como técnicos de campo do Senar Goiás devem ter formação em áreas ligadas ao agro. As oportunidades de seleção e inscrição para a Academia de Formação são divulgadas nos canais oficiais, como o site do Senar Goiás e o perfil no Instagram: @sistemafaeg.

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE REALIZA ASSEMBLEIA COM FOCO NA TRANSPARÊNCIA E NO FUTURO DO AGRONEGÓCIO

■ Por Fabiana Sommer

Em 18 de junho, o Sindicato Rural de Rio Verde promoveu a Assembleia Geral Ordinária para Prestação de Contas referente ao exercício de 2024. O encontro, realizado na sede do sindicato, reuniu produtores rurais e associados com o objetivo de reforçar a transparência e a responsabilidade na gestão da entidade.

Durante a assembleia, a contadora responsável, Fernanda Fífueiredo apresentou o balanço financeiro do ano, demonstrando de forma clara e detalhada a aplicação dos

recursos e as ações realizadas. As contas foram aprovadas por unanimidade pelos presentes, demonstrando a confiança da categoria na condução administrativa do sindicato.

Além da prestação de contas, o encontro também foi marcado por importantes reflexões sobre os desafios e o futuro do agronegócio. Em meio a um cenário de instabilidades econômicas e climáticas, os produtores destacaram a necessidade da união do setor para buscar soluções conjuntas que garantam a sustentabilidade e a força do campo.

Outro ponto de grande relevância debatido foi a sucessão familiar no meio rural. Muitos produtores reforçaram a importância de preparar os jovens para assumirem a liderança nas propriedades, garantindo a continuidade dos negócios e a renovação das ideias no setor. A

sucessão, além de ser um processo natural, é também estratégica para a longevidade do agronegócio brasileiro.

A assembleia foi, portanto, mais do que um momento de prestação de contas: foi um espaço de diálogo, troca de experiências e fortalecimento do espírito coletivo entre os produtores. O Sindicato Rural de Rio Verde segue firme em seu propósito de representar, apoiar e valorizar o homem do campo, promovendo ações que contribuem para o crescimento e a modernização do setor agropecuário.



ARTIGO

**AGRICULTURA DE PRECISÃO:
COMO CRIAR O PERFIL IDEAL DE SOLO
PARA CADA CULTURA**

Por Jonathan Mendonça
Engenheiro Agrônomo e Mestre em Produção Vegetal

A Agricultura de Precisão está realmente mudando a forma de lidar com o campo. Agora, é possível criar um perfil de solo que atende às necessidades de cada cultura. Ao invés de tratar tudo como uma grande área igual, essa abordagem usa dados para entender as diferenças do solo e gerenciar cada pedaço do talhão

de maneira mais eficaz. A ideia é aumentar a produtividade de forma sustentável, usando os recursos de um jeito mais inteligente e conseguindo resultados melhores.

Para alcançar esse nível de gerenciamento, tudo começa com um diagnóstico bem detalhado do solo. Isso envolve coletar amostras georreferenciadas. Usando métodos como a amostragem em grade ou por zonas, é possível mapear as diferenças do talhão com precisão. É importante fazer essa coleta com cuidado, levando em conta as camadas certas

do solo, qualquer erro nesse início pode comprometer as decisões futuras de correção e adubação, afetando na hora de produzir.

Depois que as amostras são coletadas, as análises de fertilidade ajudam a entender o estado nutricional do solo. Elas mostram a quantidade de macro e micronutrientes que estão disponíveis e se a acidez



precisa de correção. Os resultados viram mapas que ajudam a aplicar os fertilizantes e corretivos de forma personalizada, com taxas variáveis. Assim, cada pedaço do talhão recebe exatamente o que precisa, evitando a Subfertilização e a Superfertilização, cortando custos e cuidando do meio ambiente.

E não é só isso, a estrutura física do solo também conta muito. O teste de resistência à penetração ajuda a descobrir áreas compactadas que dificultam o crescimento das raízes e a absorção de água e nutrientes. Os mapas criados com essa informação auxiliam nas tomadas de decisão sobre as ações de descompactação, tipo escarificação, no local certo e só onde é necessário. Isso cria um ambiente mais favorável para as raízes e aumenta a resistência da lavoura durante períodos de seca ou estresse hídrico.

Em resumo, se juntar uma coleta de dados bem conduzida, a análise da fertilidade do solo e a avaliação da resistência à penetração é como montar um tripé que sustenta a agricultura inteligente para criar o perfil ideal de cultivo. Quando todas essas informações se juntam, o agricultor consegue entender melhor seu bem mais valioso. Com esse conhecimento, ele maneja a terra de forma mais inteligente, usa os recursos de forma mais eficaz, aumenta a produtividade e cria uma base sólida para uma agricultura mais rentável e sustentável.





ARTIGO

O MERCADO DE TRABALHO E A NOVA GERAÇÃO

Por Jennifer Guimarães de Moura
Psicóloga CRP09/113004
@psijenniferguimaraes

O PERFIL DA NOVA GERAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

A chamada Geração Z, composta por jovens nascidos entre 1995 e 2010, é a primeira totalmente nativa digital. Essa familiaridade com tecnologia moldou suas competências e expectativas profissionais. Pesquisas de McKinsey, Deloitte e ManpowerGroup indicam que são autodidatas, multitarefas e buscam, antes de tudo,

propósito e autenticidade. Porém, muitos enfrentam dificuldades para se manter em empregos formais.

VALORES QUE DESAFIAM MODELOS ANTIGOS

O que move a Geração 2000? Destacam-se:

- Propósito e impacto social: 80% preferem trabalhar em empresas alinhadas a causas sociais e ambientais.
- Flexibilidade: trabalho remoto ou híbrido é uma exigência, visando equilíbrio entre vida pessoal e profissional.
- Feedback constante: cresceram na cultura da resposta imediata e esperam retornos fre-

quentes.

- Saúde mental: mais de 50% relatam estresse constante, priorizando bem-estar acima da estabilidade financeira.

Esses valores, embora legítimos, colidem com estruturas empresariais hierárquicas e rígidas.

DESAFIOS PARA SE FIXAREM EM EMPREGOS

Apesar das qualidades, os jovens enfrentam barreiras:

- Choque de gerações: va-

Troca de Óleo *LUBRIMAIS*

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)



lores tradicionais interpretam o desejo de autonomia como falta de compromisso.

- Comunicação fragmentada: uso de mensagens curtas e emojis pode dificultar a comunicação formal no trabalho.

- Dificuldade com frustrações: buscam resultados rápidos, o que pode gerar impaciência diante de processos longos.

- Instabilidade emocional: a Geração Z é a mais estressada, segundo relatório Gallup (2023), enfrentando pressão e medo do fracasso.

EMPRESAS TAMBÉM PRECISAM MUDAR

Além das fragilidades geracionais, o mercado deve adaptar-se. Organizações que retêm esses talentos oferecem:

- Liderança que apoia e orienta.
- Planos de carreira claros e oportunidades reais de crescimento.

- Cultura de inovação e escuta ativa.
- Políticas flexíveis e atenção à saúde mental.

Investir no desenvolvimento de soft skills, como empatia e comunicação, também é essencial.

EMPREENDEDORISMO, MÚLTIPLAS RENDAS E CARREIRAS “LÍQUIDAS”

Nem todos querem ou conseguem se adaptar às empresas tradicionais. Muitos buscam empreender, trabalhar como freelancers ou criar conteúdo digital. Esse movimento revela desejo de autonomia, mas traz riscos como insegurança financeira e falta de benefícios.

O TEMPO DA ESCUTA

A Geração 2000 traz inovação tecnológica e demandas emocionais, como a busca por sentido e reconhecimento da subjetividade. Enfrentam ansiedade e baixa tolerância à frustração, o que afeta sua adaptação. Para se firmar, precisam desenvolver maturidade emocional e comunicação eficaz, enquanto as empresas devem promover ambientes que acolham essas necessidades. Assim, o vínculo profissional se fortalece pela cooperação e respeito mútuo.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GALLUP. State of the Global Workplace Report, 2023. Disponível em: <https://www.gallup.com>. Acesso em: 10 jul. 2025.

MANKIND, ManpowerGroup. The New Human Age Report, 2023. Disponível em: <https://>

www.manpowergroup.com. Acesso em: 10 jul. 2025.

MCKINSEY & COMPANY. What Gen Z wants from work, 2023. Disponível em: <https://www.mckinsey.com>. Acesso em: 10 jul. 2025.

MUNDO RH. Geração Z no mercado de trabalho: propó-

sito e impacto social. 2025. Disponível em: <https://www.mundorh.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2025.

FORBES BRASIL. 5 grandes desafios da Geração Z no trabalho. 2024. Disponível em: <https://forbes.com.br>. Acesso em: 10 jul. 2025.

PLANO SAFRA 2025/2026 ACENDE ALERTA SOBRE JUROS ELEVADOS

■ Por Fabiana Sommer

O Governo Federal lançou no início do mês de julho o Plano Safra 2025/2026, com recursos na ordem de R\$ 516,2 bilhões destinados à agricultura empresarial. O valor representa um acréscimo de R\$ 8 bilhões em relação à safra anterior.

Voltado a médios e grandes produtores, o Plano Safra da agricultura empresarial é coordenado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e contempla operações de custeio, comercialização e investimento. As condições variam de acordo com o perfil do beneficiário e o programa acessado.

Embora o valor tenha crescido em comparação à safra anterior, ele evidencia uma realidade já conhecida no meio rural: o agronegócio continua sustentando a economia nacional, mas o



Consultor Ênio Fernandes afirma: Plano Safra exige atenção redobrada

apoio recebido ainda está longe de atender às reais necessidades. *“Em um primeiro momento, o plano divulgado pode até parecer um grande apoio à agricultura familiar e empresarial. No entanto, há pontos que merecem atenção: embora o valor tenha aumentado, ele foi direcionado prioritariamente ao custeio da atividade. O problema é que esse crescimento foi inferior ao aumento no custo de produção”*, explica o consultor de mercado Ênio Fernandes. Além disso ele ressaltou que houve uma redução do valor nominal para investimentos e por fim, as taxas de juro que estão entre 08% e 14%. *“Existem sim taxas competitivas – mas quando olhamos os detalhes, eles são a juros de mercado, que destroem o caixa das empresas, destroem a expectativa de ganho do em-*

presário e como consequência teremos um desenvolvimento menor no decorrer no período. Estamos de frente a uma dura realidade, os gastos elevados do Governo Federal corroeram a capacidade do Estado de apoiar investimentos e ele mesmo de fazer investimentos. Em pouco tempo vamos ter que rever essas decisões que escolhemos nos últimos anos. O Brasil precisa reduzir as taxas de juros pois é impossível ter atividade rentável ao longo do tempo com taxas de juros tão altas e isso destruirá empregos, renda e qualidade de vida”, afirma o especialista.

O Consultor de Gestão Financeira e Governança Randolpho Oliveira comenta que o Governo fala em recorde de valor no plano safra. Realmente é. Só que em termos de poder de compra para os produtores rurais ficou menor que no ano passado, pois a inflação real no período é de aproximadamente 5%, enquanto o aumento do valor do plano em relação ao ano passado foi de somente 1,5%. **“O Plano Safra 25/26 deveria ser próximo de R\$533 bi, ou seja R\$508 bi do ano passado + 5%. Portanto, estamos R\$17 bi menor, em termos equivalentes, que no ano passado. Além disso não podemos deixar de citar a questão dos juros, o governo vem com o discurso, que apesar da taxa Selic ter aumentado 4,5% (de 10,5% para 15% este ano) os juros subiram somente**



Consultor de Gestão Financeira e Governança, Randolpho Oliveira, fala que juros são empecilho ao produtor

2%. Pois é, e aí eu pergunto: quem é o responsável por este aumento na taxa Selic, que impactou os juros do plano safra? O governo, é claro. E agora o produtor tem que ser penalizado por isto? Na realidade, quando um produtor faz um custeio com taxas nominais de 10%, a taxa efetiva, após todos os custos com avaliação de projetos, custos cartoriais, os penduricalhos e venda casada que os bancos empurram, chega próximo de 20%”, reforça. Na opinião do especialista, o plano safra não atende as



Presidente da Faeg, afirma: O valor muito abaixo do que era esperado

necessidades dos produtores rurais. **“Infelizmente, mais uma demonstração do governo, que não entende ou não quer entender a situação financeira crítica do produtor rural e o impacto para o país que isto pode trazer e já está trazendo”.**

O presidente do Sistema Faeg Senar, José Mário Schreiner esclarece que o plano não atende as necessidades do setor agropecuário. **“O plano anunciando está muito abaixo do que esperávamos, ficando aquém da importância que a agricultura e pecuária tem para o país. Um setor estratégico que garante segurança alimentar e divisas para o país”.**

Segundo Schreiner, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) formalizou ao Governo Federal uma solicitação robusta de recursos no valor de R\$ 570 bilhões para o próximo Plano Safra. O montante foi calculado com base em estudos técnicos que consideram a elevação dos custos de produção, a necessidade de expansão da capacidade produtiva e a importância de garantir previsibilidade e competitividade tanto para a agricultura familiar quanto para o agronegócio empresarial. A proposta buscava assegurar financiamento adequado para custeio, investimento, comercialização e mitigação de riscos climáticos, fatores essenciais para a manutenção da segurança alimentar e do equilíbrio da balança comercial brasileira.



ARTIGO

COMO SERÃO OS PRÓXIMOS OITO ANOS DE TRIBUTAÇÃO DA REFORMA TRIBUTÁRIA PARA O PRODUTOR RURAL

Por Gabriel de Lima Moraes
Advogado especialista em Direito Tributário

A reforma tributária, aprovada através da Emenda Constitucional nº 132/2023 e regulamentada este ano através da Lei Complementar 214/2025, promoveu a maior mudança em nosso sistema de tributação das últimas décadas, dividindo opiniões sobre um possível aumento de carga tributária e se de fato haverá uma simplificação nas relações tributárias.

De maneira resumida, em relação à parte que interesse o agro neste momento, podemos relatar que a reforma colocou fim em dois tributos federais (PIS e COFINS) para criar um novo: CBS, e colocou fim em um tributo municipal (ISS) e outro estadual (ICMS) para criar um novo: IBS.

Os dois “novos” tributos (IBS e CBS) terão a mesma base de incidência prevista em lei, com alíquotas ainda a serem definidas, porém, estima-se que em Goiás possamos ter uma alíquota efetiva acima de 30% (trinta por cento).

Ocorre que sendo bom ou ruim, complexo ou simples, o novo sistema de tributação começará seu período de transição no próximo ano, vigorando uma dupla apuração durante longos 8 anos, a qual

além de dobrar o trabalho das empresas contábeis, demandarão um esforço hercúleo do agonegócio para tomar decisões corretas.

Em relação ao cronograma de transição, no ano de 2026 o IBS e a CBS começarão a ser cobrados em uma alíquota teste de 0,1% e 0,9% respectivamente, sendo que a partir de 2027 começará o incremento de tais alíquotas e extinção dos tributos antigos, até a integral mudança de sistema em 2033.

Um dos detalhes que mais chama atenção nesta reforma, é o fato do agonegócio ser “convidado” a participar dela voluntariamente.

Atualmente, a massiva maioria dos produtores rurais trabalham na pessoa física, estando sempre acostumados a se preocuparem mais com a tributação federal, do Imposto de Renda, do que a tributação estadual, do ICMS, vez que existe um grande volume de operações com benefícios fiscais que as isenta do ICMS.

A partir de agora, com a extinção de todos os benefícios fiscais eminente, as isenções do ICMS deixarão de existir, e o produtor rural poderá ser contribuinte do IVA Dual (IBS + CBS) em suas operações.

Nesta nova forma de tributação haverá um enfoque primordial para a não cumulatividade tributária. De maneira simplória, significa dizer que cada operação anterior ao gerar crédito para a operação seguinte, diminuirá o tributo a ser pago na apuração mensal, levando todos à uma caça por créditos.

Segundo a nova legislação, aquele produtor rural com faturamento de até 3,6 milhões ao ano e o produtor rural integrado, terão a faculdade de optar em ser contribuintes dos novos tributos, porém, caso não o sejam, além de aproveitarem créditos de suas aquisições, vão gerar apenas créditos

presumidos (a serem estipulados futuramente em lei), para seus adquirentes.

Por outro lado, os produtores rurais com faturamento acima de 3,6 milhões ou os que assim optarem, serão contribuintes dos novos tributos, porém, além de aproveitarem créditos de suas aquisições, poderão gerar créditos integrais para seus adquirentes.

Analisando o cenário, percebe-se que mesmo para aqueles em que o sistema seria facultativo, tal opção na verdade pode não ser viável, pois essa sistemática levará os adquirentes da produção rural a optar por compra sempre daqueles que geram crédito integrais, ou pagar menos para aqueles que geram créditos presumidos.

A reforma tributária trará uma necessidade de planejamento de cada produtor rural para sua atividade rural do ano seguinte, com previsões as mais precisas possíveis, vez que a opção em ser contribuinte ou não deverá ser tomada anualmente, de maneira irretratável.

Os anos de 2025 e 2026 serão essenciais para planejamentos tributários efetivos. Aquele que não se preparar, pode não conseguir manter a lucratividade de sua operação.

AGRODEFESA CONCLUI NOVO CICLO DE VIGILÂNCIA CONTRA A GRIPE AVIÁRIA E A DOENÇA DE NEWCASTLE EM GOIÁS

Agência vistoriou mais de 140 estabelecimentos e reforça que não há detecção de Influenza Aviária ou Doença de Newcastle no Estado. Objetivo é assegurar a sanidade avícola goiana

■ **Por** Comunicação Setorial da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) - Governo de Goiás

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) concluiu o terceiro ciclo do Plano de Vigilância Ativa para Influenza Aviária (IA) e Doença de Newcastle (DNC) em Goiás. A iniciativa, realizada entre julho de 2024 e junho de 2025, visa garantir a sanidade das aves em todo o território estadual e proteger a avicultura goiana de doenças que impactam a saúde animal, a saúde pública e o comércio internacional.

Ao todo, foram 142 estabelecimentos industriais vistoriados em todo o Estado — sendo 84 granjas de corte, 24 de postura e 34 de reprodução — além de 62 coletas realizadas em criações de subsistência, totalizando cerca de 6 mil amostras analisadas. Durante os três ciclos finalizados, foram vistoriadas criações em 49 municípios goianos, com análise de 17.753 amostras.

O trabalho envolveu 60 profissionais de campo e laboratório, e nenhum caso de gripe aviária ou Doença de Newcastle foi detectado no Estado durante o trabalho de vigilância ativa. O único caso confirmado de gripe aviária, que ocorreu em junho deste ano em aves de subsistência no município de Santo Antônio

da Barra, foi a partir de notificação de suspeita.

“Esse resultado reforça a eficiência do nosso sistema de defesa sanitária e demonstra o compromisso de Goiás com a produção de alimentos seguros e com a sustentabilidade do agro-negócio. A vigilância ativa é o caminho mais eficaz para proteger o setor produtivo”, afirma o presidente da Agrodefesa, José Ricardo Caixeta Ramos.

Desde 2022, os ciclos do



Rohini

NÚCLEO VETERINÁRIO

📞 64 99905-6499
📱 rohininv
🌐 rohini.com.br
✉ rohininv@rohini.com.br
📍 Rua Tupinambás, Qd. 43, Lt. 04, Parque das Laranjeiras, Rio Verde Goiás | CEP 75908-060

🕒 **PLANTÃO 24H**
HORÁRIO DE ATENDIMENTO
Segunda a Sexta
08:00 às 18:00
Sábado
08:00 às 12:00

plano de vigilância são realizados anualmente. As propriedades vistoriadas são selecionadas com base em critérios técnicos definidos pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), como a presença de aves migratórias de importância epidemiológica, densidade populacional avícola e tipo de criação. São contempladas granjas de corte, de reprodução, de postura e criações de fundo de quintal.

O plano tem como objetivos principais: detecção precoce de casos em aves domésticas e silvestres e comprovação de ausência das doenças conforme exigências internacionais. ***“Essa estrutura de vigilância técnica permite a comprovação de que Goiás é livre das doenças, uma vez que a circulação viral não foi identificada nas criações visitadas. Isso garante a manutenção do comércio e a segurança da produção avícola goiana e nacional”***, destaca o diretor de Defesa Agropecuária da Agrodefesa, Rafael Vieira.

Para a gerente de Sanidade Animal da Agrodefesa, Denise Toledo, o êxito dos ciclos depende da integração entre campo e laboratório. ***“A cada ciclo, evoluímos nas estratégias e garantimos mais segurança sanitária para todo o setor. O status livre dessas doenças reforça nossa credibilidade como Estado produtor”***, afirma.



VAZIO SANITÁRIO EM SANTO ANTÔNIO DA BARRA É CONCLUÍDO COM SUCESSO

A Agrodefesa também encerra nesta terça-feira (15/07) o período de vazio sanitário na propriedade rural do município de Santo Antônio da Barra, onde foi confirmado, no dia 13 de junho, o único foco de gripe aviária em aves domésticas no Estado.

Após a eliminação dos animais e a desinfecção da área, a propriedade permaneceu 28 dias sob monitoramento contínuo, como prevê o plano de contingência adotado pela Agência. Duran-

te esse tempo, nenhuma ave foi introduzida na propriedade e nenhum novo caso da doença foi registrado na região, o que permite agora a retomada da criação de aves no local, caso os proprietários tenham interesse.

“Foi uma fase importante e conduzida com muita responsabilidade. Orientamos os produtores, caso voltem a criar aves, que forneçam a alimentação exclusivamente dentro do galpão, para evitar o contato com aves silvestres e migratórias e manter as boas práticas de biossegurança”, explica o coordenador da Unidade Regional Rio Verdão da Agrodefesa, Giovani Miranda.

O caso foi rapidamente identificado e contido pela atuação técnica da Agrodefesa, sem impactos à cadeia avícola do Estado. A conclusão do vazio sanitário representa a última etapa do protocolo de resposta à ocorrência.



CASO DE SUCESSO

SANTA GOIABA

Produtor amplia possibilidades de mercado desenvolvendo água ardente da fruta. Foram mais de 50 receitas até chegar à bebida que desperta curiosidade e é pioneira em Goiás

■ Por Revana Oliveira

Depois de passar pela charmosa casa de campo, cruzar um rego de água cristalina, o caminho leva para um pomar onde se encontra tranquilidade, sabores e inovação. Logo adiante, surgem fileiras bem cuidadas de goiabeiras que somam 400 pés. As plantas estão sendo trabalhadas para um sistema de escalonamento, que permite ter frutas o ano todo. Aqui começa a história de recomeço e empreendedorismo do produtor Elias Pinto de Macedo, proprietário do Sítio Recanto dos Pássaros, a 20 km de Vianópolis (GO).

Depois de trabalhar por 33 anos, na sua distribuidora de água mineral em Goiânia, o estresse da correria diária, a dificuldade de manter mão de obra e o desejo por uma vida mais leve o levaram de vez para a propriedade que antes era usada apenas para pássaros fins de semana. A escolha da goiaba veio por gosto pessoal. **“É uma das frutas que mais gosto, e também pela possibilidade de gerar renda. Mas ciente que pra se destacar nesse cenário eu tinha que inovar. Aqui na região, a maioria das pessoas tem pé de goiaba em casa e**

não tem esse hábito de comprar. Por isso decidi ir além do tradicional”.

A inspiração veio de longe. **“Pesquisando, vi que nos Estados Unidos o pessoal usa muito essa ideia da fermentação das frutas. Foi com essa ideia dos americanos que eu fui aprimorando aqui, porque não existe receita, e se existe, a pessoa não passa”**, conta.

Assim nasceu a ideia da água ardente de goiaba, um destilado artesanal que já despertou a curiosidade e o paladar de quem provou. A produção começa no pomar. **“O primeiro passo é colher as goiabas bem maduras, né? Ela tem o maior teor de sacarose, ou seja, são mais doces. Nós as cozinhamos com água e açúcar. Isso vai sendo fermentado, depois de 15 ou 20 dias a gente joga pro alambique. Demora mais ou menos quatro ou cinco horas pra alambicar”**,

ensina Elias, revelando apenas parte da receita.

Mas não é tão simples quanto parece! Para chegar ao sabor atual foi preciso muita persistência. **“Eu arrisco a dizer que já testei mais de 50 receitas. Eu acho que vou alambicar mais umas 30, 40...sou perfeccionista”**, brinca.

E o que dizem os primeiros degustadores? **“Todo mundo que experimenta, gosta. O produto em si é muito bom e minha intenção é vender para presentear. É um produto que não se acha fácil”**, explica.

Além da água ardente, o produtor também fabrica vinho, licor e doces como compota e goiabada cascão. Tudo com apoio da esposa, Francisca Verdene Nóbrega Macedo, que também tem uma loja de produtos naturais em Vianópolis, um dos pontos de venda, junto com o perfil no Instagram: @santagoiabaartesanal.

O acompanhamento técnico do Senar Goiás foi fundamental no processo. **“A assistência do Senar Goiás, começou com o técnico de Campo Raul me ajudando a melhorar o pomar. A assistência dele é 10.**



Pode ser final de semana, eu chamo ele e ele me atende. Tanto que eu troquei outras assistências e fiquei só com a do Senar”, ressalta Elias.

Raul Kardec de Sousa Silva, engenheiro agrônomo e técnico de campo do Senar Goiás, explica como a atuação foi estratégica desde o início. *“A gente tinha dificuldade muito grande aqui em mão de obra. O produtor não morava aqui antigamente, então muitos serviços ficavam atrasados. Infelizmente, a safra passada a gente perdeu, porque ele não conseguiu fazer o controle de pragas e doenças. A adubação não foi realizada de forma correta. Agora está tudo diferente, vamos conseguir frutos maiores e com mais sabor.”*

O produtor, com as orientações da assistência técnica está fazendo a adubação mais concentrada, voltada para enchimento de frutos. E tentando trabalhar de forma mais natural. *“Quando a fruta tá quase no ponto, já não fazemos aplicação de defensivos, porque qualquer momento você pode vir aqui e pegar fruta do pé mesmo e comer”,* detalha Raul.

O Senar Goiás, entrou pela segunda vez na propriedade agora com a parte da agroindústria. A orientação é feita pela técnica de campo Nayara Canedo Correia. *“Eu vim para a propriedade com uma assistência casada com a fruticultura. Foi o Raul que me indicou, justamente pela necessidade de*



processar as frutas que não estavam tendo saída. O produtor precisava processar para armazenar por mais tempo e agregar valor”, explica.

A orientação técnica do Senar ajudou a moldar os produtos e a estrutura. *“O principal objetivo do produtor é ter uma agroindústria regularizada para processar toda a matéria-prima. A gente iniciou com o alambique, no formato artesanal, mas vai ser construída uma estrutura adequada para os registros.*



Nós, como técnicos da agroindústria, orientamos todo esse processo junto ao Mapa e auxiliamos nas demandas que ele tem”, afirma Nayara.

Ela também destaca a qualidade de tudo que é produzido. *“Não é só mais uma goiabada, é uma goiabada com goiabas selecionadas, com redução de açúcar e um sabor mais acentuado da fruta. O mesmo vale pra compota, licor e vinho. E a aguardente também diferente, que não tem aqui no estado. Já é um produto inovador”,* afirma.

E assim, da terra brotam não só as goiabas doces, mas também as ideias férteis de quem decidiu transformar uma fruta comum em um produto único. Mais do que uma bebida, sua água ardente é uma experiência engarrafada que merece um brinde a criatividade e a coragem de mudar. *“A Santa Goiaba...tim tim”,* comemora o produtor.



Conte com quem **APOIA**
e **PROTEGE** o seu plantio.

Seguro Agrícola

- ✓ Incêndio e Raio
- ✓ Chuva Excessiva
- ✓ Tromba d'água
- ✓ Granizo
- ✓ Seca
- ✓ Geada
- ✓ Ventos Fortes e Frios
- ✓ Replantio

Parceiros no campo do plantio até a colheita!

EM RIO VERDE

Agência Praça 05 de Agosto 64. 3623-5005

Agência Av. João Belo 64. 3623-4368

Agência Buriti Shopping 64. 2142-7702

Jardim Presidente 64. 2141-5401

 **SICOOB**
Unidades

NORMAS REGULAMENTADORAS: A BASE DA SEGURANÇA E LEGALIDADE NO CAMPO

■ Por Maxsuell Gomes

Com a aproximação da colheita da safrinha e o planejamento para a safra 2025/26, é essencial que as propriedades rurais estejam preparadas para cumprir as Normas Regulamentadoras (NRs) do trabalho rural. Mais do que obrigações legais, essas normas representam um compromisso com a segurança, a saúde e o bom desempenho de todos os envolvidos nas atividades agrícolas.

POR QUE SEGUIR AS NRs É FUNDAMENTAL?

O descumprimento das NRs pode trazer consequências sérias:

- Multas elevadas por infrações trabalhistas
- Acidentes de trabalho que poderiam ser evitados



- Complicações jurídicas, inclusive em fiscalizações ou ações civis
- Impacto na produtividade causado por afastamentos e processos
- Riscos à imagem da empresa, especialmente em parcerias e certificações

Em suma, seguir as NRs é proteger vidas, evitar prejuízos e garantir tranquilidade na gestão.

FOCO NA NR 1: A PORTA DE ENTRADA PARA TODAS AS NORMAS

A NR 1 – Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais é o ponto de partida. Ela determina que todas as empresas tenham um plano de prevenção de riscos, com capacitações obrigatórias para seus funcionários. Sem

o cumprimento da NR 1, as demais normas perdem efetividade. E a boa notícia? O Sindicato Rural de Rio Verde em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás) estão preparados para apoiar o produtor.

SRRV E SENAR GO: TREINAMENTOS E CERTIFICAÇÕES QUE FORTALECEM SUA EMPRESA

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Goiás (SENAR-GO) oferece uma ampla gama de treinamentos e certificações que garantem:

- Qualificação dos colaboradores para operações seguras e eficientes
- Emissão de certificados válidos nas fiscalizações
- Preparação especializada para o manejo durante a colheita da safrinha e safra 25/26
- Redução dos riscos trabalhistas e operacionais

Os cursos abrangem desde normas de segurança, uso correto de EPI, operação de máquinas agrícolas, até gestão de riscos. Tudo com metodologia prática e voltada à realidade do campo.



ASSOCIADO DO SRRV



aqui você tem **DESCONTO** apresentando seu cartão

A PARTIR DE
17% de desconto

Exceto nos produtos
que já estão em oferta

DrogaSHOP

Av. Presidente Vargas
prox. a Comigo

20% de desconto



AGRO RAÇA

TRADIÇÃO EM SAÚDE E NUTRIÇÃO ANIMAL

10% de desconto

Exceto nos produtos
que já estejam em promoção

KI-karnes

10% de desconto

LÍDER DESPACHANTE

20% de desconto

Eletro Mar
3620-9200
MATERIAIS ELÉTRICOS E HIDRÁULICOS

15% de desconto



Dra. Isabella Pimenta
Cirurgiã-Dentista
CRO-GO-19586

15% de desconto

**Restaurante
Coma Bem**

10% de desconto

TAYSA AQUINO
JÓIAS
64 99904-4063 @TAYSA.AQUINOJOIAS

SICOOB
Unidades

- Parcelar capital em 10X;
- Pacote de tarifas isento de acordo com resolução 3.919 Bacen;
- Isenção da anuidade do cartão (VOZ) todos os benefícios estendidos a parentes de primeiro grau;
- Atendimento personalizado.

25% de desconto

Cursos e
treinamentos

Salus
Recursos Humanos

15% de desconto

Consultoria de RH
e assessoria de RH

5% de desconto

EV
ESTOFARIA VIDEIRA
ESTOFARIA COMPLETA PARA CAMINHÕES
RIO VERDE-GO - 64 2613-2568 - 64 99224-6767

5% de desconto
em lubrificantes

TRR Petrorio
Diesel e Lubrificantes

25% de desconto

em fórmulas
manipuladas

**FARMÁCIA
ARTESANAL**

Compromisso com o seu bem-estar

15% de desconto

em produtos
industrializados
da marca Artesanal

20% de desconto

SANSÃO
Acessórios e Ar Condicionado
para Carros e Caminhões
64 99955-7999 64 3623-8868 Rio Verde-GO

10% de desconto

George
Espetos e Lanches

10% de desconto

ambífort
ASSESSORIA AMBIENTAL RURAL



Aniversariantes do mês Julho

ENI VIEIRA MORAES CRUVINEL 01/07
ELIVAN MESQUITA DA SILVA 02/07
CLEIBE DIVINO OLIVEIRA MAIA 02/07
SANDRO MACEDO DE FARIA FILHO 02/07
SAVIO MENEZES CABRAL 02/07
JOSE OSCAR DURIGAN 04/07
JOSE ROBERTO CRUVINEL PARAGUAI 04/07
ERMOSA ANTONIA PERES DE SOUZA 05/07
BELCHIOR DE OLIVEIRA MAIA 06/07
TAIS CECI TEROSSI 07/07
KOJI WATANABE 08/07
EDNARDO BRUNO DA SILVA 08/07
LIDIANA PEREIRA BARROZO GUIMARAES 11/07
AIBES ALBERTO DA SILVA 11/07
JASON FERREIRA BUENO 12/07
SALOMAO ALEIXO SOUZA 12/07
THOMAZ EDSON DE SORDI 12/07
JOAO PAULO FAVERO MARCORIO 14/07
VALTAMIR SOARES DA SILVA 15/07
IVAN ROBERTO BRUCCELI 17/07
CONCEIÇÃO GUIMARAES DE FREITAS 17/07
VERA LUCIA BARROS SANTANA 17/07
THOMAZ DE ANDRADE DE SORDI 17/07
RUI BARBOSA VIEIRA DE BESSA 17/07
PEDRO DA SILVEIRA LEAO 18/07
SIMONNE CARVALHO MIRANDA 18/07
CARMEN LUCI LOVATTO 18/07
FLAVIO FAEDO 19/07
PAULO PEREIRA DE SOUZA 20/07
ADAIR ANTONIO BOLDRIN 20/07
TALES ARY TEROSSI 21/07
EROIDES INACIA DE OLIVEIRA 21/07
HELENICE SIA GAMBARDELLA 22/07
IRANI APARECIDA DE CARVALHO BRUCCELI 22/07

ROBSON RODRIGUES GARCIA 22/07
MONIQUE MARTINS LIMA 23/07
MURCIO QUEIROZ OLIVEIRA 24/07
MARCELO VALLES BENTO 24/07
KELLY CRISTINA GUIMARAES OLIVEIRA 25/07
SAULO SOUSA RODRIGUES DA LUZ 25/07
RICARDO GAROFO VILELA 25/07
NEANDER NASCIMENTO SOUZA 26/07
MARILDA RODRIGUES DOS SANTOS BARROS 27/07
ALENCAR FAGUNDES ANDRADE JUNIOR 27/07
IRENE MOREIRA DE CARVALHO 27/07
AVISMAR MARTINS DE ALMEIDA 27/07
ALEXANDRE JOSE CARPIM 27/07
JOAO CRUVINEL DE ABREU 28/07
ARLANDO JOSE DE LIMA JUNIOR 28/07
EVERALDO BARBOZA PEREIRA 29/07
RONALDO ALVES DE SOUZA 29/07
EDUARDO DE OLIVEIRA FRANCO 30/07
AILDO CESAR ROCHA GUIMARAES 30/07
JOEL CRUVINEL DE LIMA 30/07
MARCO ANTONIO GACON 30/07
ERLI DA COSTA CARDOSO GUIMARAES 30/07
ALAN JANIO GUIMARAES AGUIAR 30/07
ALAN KARDEC FERREIRA DE FREITAS 30/07
EBERTON CARLOS DE JESUS 31/07
ALVARO MARTIM HENKES 31/07
ACASSIO TELES DE CASTRO 31/07
JACQUELINE FREITAS NASCIMENTO ZAIDEN 31/07

TRABALHO EM EQUIPE: A SOLUÇÃO QUE NASCE DA UNIÃO DE SABERES, DA COOPERAÇÃO E DO FAZER JUNTO

■ Por Equipe Primeiro Sorriso

Em um mundo cada vez mais complexo, dinâmico e desafiador, o trabalho em equipe deixou de ser uma alternativa para se tornar uma urgência, sobretudo quando lidamos com vidas, histórias e sonhos. Em contextos como a Equoterapia, onde cada gesto

tem valor terapêutico e cada progresso é uma vitória, a atuação colaborativa não é apenas eficiente, é essencial.

Trabalhar em equipe é unir competências técnicas, mas também é alinhar propósitos. É mais do que dividir tarefas: é compartilhar responsabilidades, apoiar uns aos outros e saber que o sucesso de um é conquista de todos. Cada profissional carrega um olhar, uma escuta, uma especialidade. Mas quando

esses saberes se encontram com respeito e compromisso, eles se transformam em cuidado verdadeiro, acolhimento e transformação.

É isso que acontece diariamente em um Centro de Equoterapia: fisioterapeutas, psicólogos, pedagogos, equitador e demais profissionais



Equipe multidisciplinar trabalhando na festa junina



Equipe multidisciplinar no evento de Dia das Mães da Equoterapia

atuam em sintonia, acompanhando cada praticante com um olhar atento e um coração disposto. E não apenas o corpo avança. Avança também a autonomia, a autoconfiança, o pertencimento. O progresso não está apenas na técnica, mas no vínculo que se constrói entre pessoas que acreditam juntas em um futuro melhor.

As equipes que trabalham com verdade, respeito e colaboração criam ambientes mais humanos, motivadores e eficazes. O clima de apoio mútuo favorece a escuta, fortalece os laços e estimula o crescimento coletivo. Quando há confiança entre os membros da equipe, até os desafios se tornam mais leves, e os resultados, mais profundos.

Em especial nas equipes multidisciplinares, como na equoterapia, a integração de diferentes saberes amplia horizontes, torna o atendimento mais completo e respeita a complexidade de

cada ser humano. Ninguém caminha sozinho. Cada passo do praticante é fruto do esforço conjunto de uma equipe que acredita na potência da vida e no poder do cuidado.

Fortalecer o trabalho em equipe é fortalecer o que há de mais bonito no exercício profissional: a capacidade de transformar realidades através da escuta, da ação conjunta e da empatia. É escolher caminhar lado a lado, somando forças em direção a um bem maior.

Por isso, reconhecer a importância de cada membro da equipe é também valorizar cada avanço conquistado. Porque quando caminhamos juntos, com propósito e coração, não apenas chegamos mais longe, chegamos onde jamais chegaríamos sozinhos.

O Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso em Rio Verde, é um espaço onde o trabalho em equipe é o alicerce de cada conquista, e onde a união dos saberes se transforma em esperança, inclusão e vida em movimento.



PROMOÇÃO
**CONSÓRCIO
PREMIADO
CASE IH**



GANHADOR DO TRATOR

CONSÓRCIO PREMIADO CASE IH

Ganhador: Thiago Vilela - Cliente **PLANALTO** de Jataí-Go
Vendedor: Cleiberson Barbosa de Assis

PLANALTO
CASE IH



ADMINISTRADO POR
PRIMO ROSSI



SALGADO DE PRESUNTO E QUEIJO



Foto: instagram.com/khaliz

INGREDIENTES

- | | |
|----------------------------------|---|
| 1 500g de farinha de trigo | 7 Presunto |
| 2 10g de fermento biológico seco | 8 Mussarela |
| 3 300ml de água morna | 9 Requeijão |
| 4 100ml de óleo | Outros recheios
opcionais: frango,
salsicha, entre outros |
| 5 2 colheres de sopa de açúcar | |
| 6 1 colher de chá de sal | |

MODO DE PREPARO

Em uma vasilha, adicionar o fermento biológico seco, o açúcar e a água morna. Misturar bem. Em seguida, acrescentar o óleo e o sal.

Adicionar a farinha de trigo aos poucos, misturando até que a massa desgrude das mãos e da vasilha. Sovar a massa por aproximadamente 5 minutos. Cobrir a massa e deixar crescer por 1 hora ou até dobrar de volume.

Dica: A massa ideal ainda gruda levemente na ponta dos dedos. A temperatura da água é essencial — evite que esteja muito quente ou muito fria.

Após o crescimento, dividir a massa e abrir com um rolo até que fique bem fina. Recheiar a gosto — neste caso, com presunto, mussarela e requeijão. Dobrar a massa como um envelope e cortar no tamanho desejado. Dispor os salgados em uma forma untada.

Pincelar com gema de ovo para dourar e, se desejar, salpicar orégano por cima. Deixar crescer por mais 1 hora. Assar em forno preaquecido a 180 °C por cerca de 20 minutos, ou até que estejam dourados.

Servir em seguida.



FOTOGRAFIA

**FOTO:
RENATO GUERREIRO**



O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias





PROTEÇÃO FINANCEIRA PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO

O maior patrimônio que todos temos são a nossa vida e família. Quando algo os afeta, como um acidente ou uma doença, a prioridade é buscar a melhor solução. Com 185 anos de mercado, a MAG Seguros é especialista em proteger as famílias do agronegócio, com produtos específicos para os riscos de acidentes e doenças no campo. A MAG é pertencente ao grupo multinacional AEGON, grupo europeu com ativos patrimoniais de 804 bilhões de euros, voltados para coberturas de pessoas. Os especialistas da empresa fazem as consultorias para avaliar os riscos e propor as melhores proteções para sua família.

Faça o contato com nossa equipe e proteja sua vida e de sua família.



Luíz Netto
Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

Fernanda Vieira
Consultora Financeira
(62) 99844-1612